

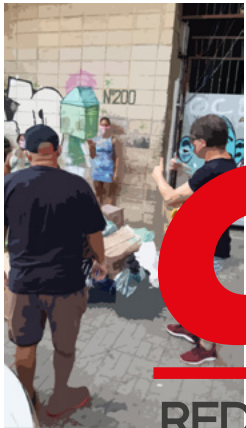
Tribuna

 ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica

EDIÇÃO ONLINE

Nº 4579 • SEXTA-FEIRA • 15 DE MAIO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

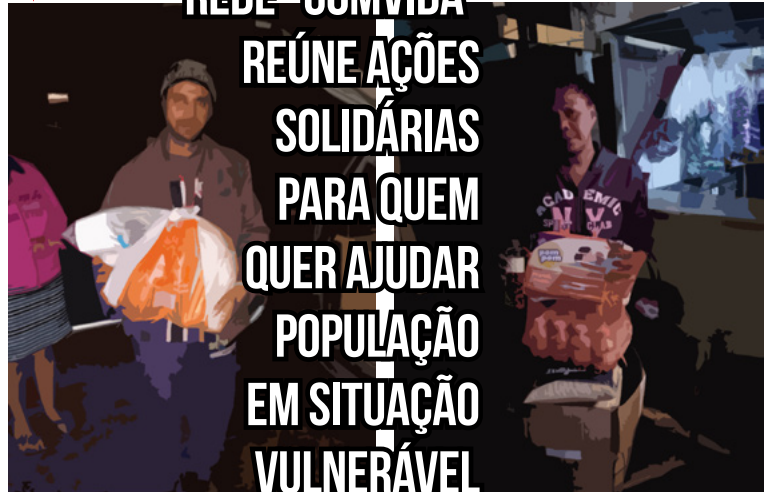


COMVIDA

REDE SOLIDÁRIA ABC

REDE "COMVIDA"

REÚNE AÇÕES
SOLIDÁRIAS
PARA QUEM
QUER AJUDAR
POPULAÇÃO
EM SITUAÇÃO
VULNERÁVEL



FOTOS: DIVULGAÇÃO



VETO À AMPLIAÇÃO DO AUXÍLIO A INFORMAIS

Bolsonaro vetou trechos do PL que amplia o auxílio emergencial de R\$ 600 para informais impactados pela crise do coronavírus. A lista incluía artistas, catadores de recicláveis; entregadores de aplicativo, entre outras.



OUTRO MINISTRO DA SAÚDE DEIXA O CARGO

A dois dias de completar um mês no cargo, o ministro da Saúde, Nelson Teich, pediu demissão. A insistência de Bolsonaro para o uso da cloroquina, mesmo sem comprovação científica, foi considerada a gota d'água.



OPINIÃO DE OSCAR SCHMIDT

Em entrevista ao UOL, o ídolo do basquete Oscar Schmidt, se disse indignado com a política atual. Ele declarou: “Incrível como o presidente do meu país se mostra tão despreparado para o cargo que caiu no colo dele”.

DRIVE THRU SOLIDÁRIO

Doe ÁGUA,
ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS,
MATERIAIS DE HIGIENE E LIMPEZA

TODO O MÊS DE MAIO, DAS 8H ÀS 18H
NO ESTACIONAMENTO DO SINDICATO



LETALIDADE DA COVID-19 CHEGA A 9,7% NO ABC E É MAIS ALTA QUE A DO BRASIL

Na última atualização da ABC Dados sobre o coronavírus na região, os casos confirmados subiram para 3.341 e 325 mortes. Em 24h, foram 101 novos casos e 16 novas mortes.

A taxa de letalidade no ABC (9,7%) continua mais alta que no Estado de São Paulo (7,9%) e no país (6,9%). O total de casos tem dobrado a cada 10 dias e o de mortes, a cada nove dias. O índice de isolamento social ficou em 49%.

São Bernardo, cidade com mais casos e mortes na região, não atualizou os dados para este levantamento. São Caetano é o município do ABC com mais infectados por 100 mil habitantes.

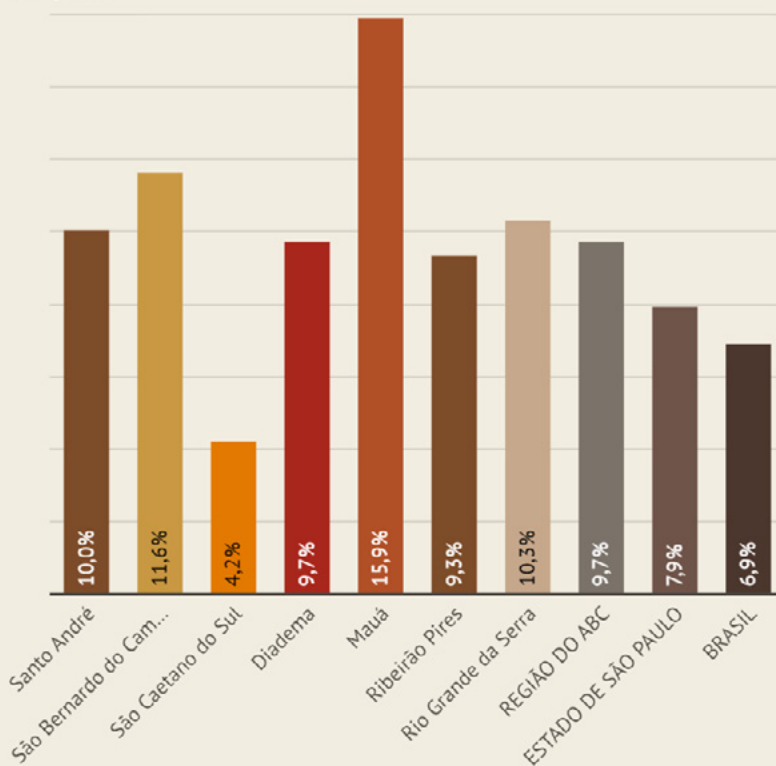
No Estado de São Paulo, de acordo com a Fundação Seade, são 54.286 casos e 4.315 mortes. A Região Metropolitana tem 85,5% dos leitos de UTI ocupados.

O Brasil chegou a 202.918 casos e 13.993 óbitos. Foram 13.944 novos casos e 844 novas mortes confirmadas em 24h no balanço de ontem do Ministério da Saúde.

Os casos no mundo ultrapassaram 4,24 milhões e 294 mil mortes. Em relação ao dia anterior, são 77.965 novos casos e 6.647 novas mortes, segundo dados da OMS.

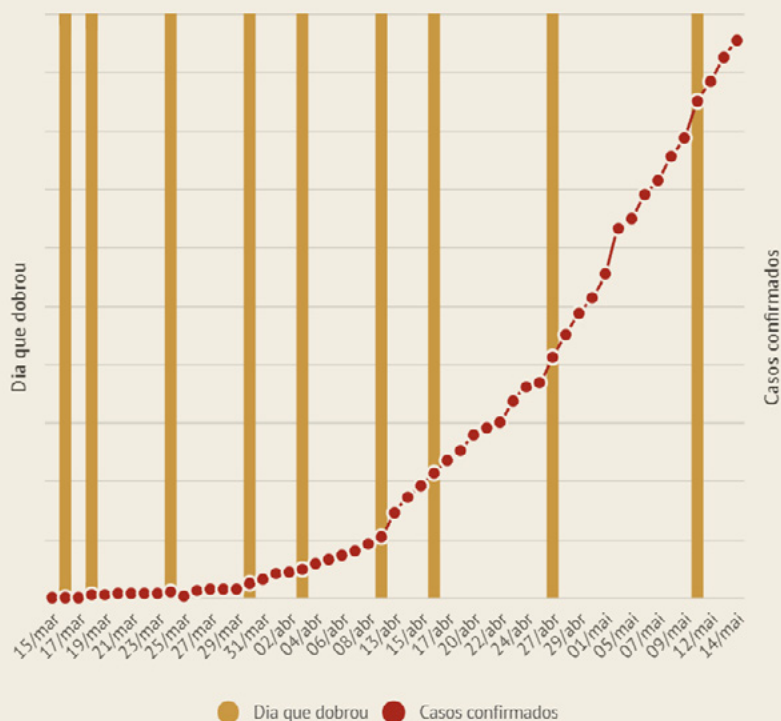
Taxa de letalidade

A letalidade na região do ABC é mais alta que no estado e no país.



Dias em que o total de infectados dobrou

Em média, o total de infectados na região tem dobrado a cada 10 dias.





DIVULGAÇÃO

SAIBA MAIS

A FORÇA DA ESCRavidÃO NO PENSAMENTO DA CLASSE DOMINANTE

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
FORMACAO@SMABC.ORG.BR
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

No domingo do dia 13 de maio de 1888, foi promulgado pela princesa Isabel o Decreto Imperial 3.353, que ficou conhecido como “Lei de Áurea” e acabou com o estatuto da escravidão no Brasil.

A versão da classe dominante para a abolição da escravidão, um dos acontecimentos fundamentais da nossa história, exclui as lutas dos escravos, dos negros “livres” e dos opositores do regime escravista. O movimento abolicionista, que mobilizou trabalhadores de diversas categorias na luta, ainda é pouco estudado entre nós, reforçando a imagem de uma abolição concedida pelo Estado imperial benfeitor.

Infelizmente, os livros didáticos não explicam os verdadeiros motivos para a manutenção da escravidão. Em primeiro lugar, os altos lucros do comércio de escravos que proporcionavam fortuna e poder aos traficantes desse nefasto comércio de seres humanos. Em segundo lugar, o interesse na manutenção do grande latifúndio nas mãos de poucos, que concentravam a propriedade da terra, de escravos e de poder, associada à decisão de não promover a reforma agrária e democratizar o acesso à terra em território brasileiro, como ocorreu em outros países.

Os livros também não abordam a exclusão dos negros no processo de integração social após a abolição. Não foram adotadas políticas de qualificação profissional, de distribuição de terras ou de acesso à moradia para os ex-escravos, que foram lançados a sua própria sorte. Dessa forma, os negros ficaram à margem da sociedade e tiveram que se organizar e lutar com todas as suas energias para superar os enormes entraves sociais para sua integração social, incluindo as terríveis marcas do preconceito racial, que não desapareceram com a assinatura da Lei Áurea. Ao contrário, até hoje nos deparamos com esse fantasma na nossa sociedade.

A Coroa portuguesa, associada aos interesses da elite, afirmava que a manutenção da escravidão no Brasil era uma questão fundamental para a economia da Colônia. Quando o Brasil passa à condição de nação independente, a manutenção da escravidão tornou-se

uma questão nacional. Os dirigentes políticos da jovem nação diziam que “sem os braços escravos, a economia nacional não sobreviveria”.

Em pleno pico da pandemia, assistimos ao triste espetáculo do presidente da República convocando os trabalhadores a voltarem ao trabalho, caso contrário, segundo ele, a economia do país entrará em colapso. Afirmações como “A indústria está na UTI” ou “Haverá mortes de CNPJs” são alardeadas por empresários com a anuência do presidente. Mais uma vez, vemos o garrote no pescoço dos que trabalham, que são obrigados a colocar a sua saúde e a sua vida em risco, sob o argumento da “razão nacional”. A mesma “razão” que sempre protegeu os ricos e sacrificou os pobres.

O prefeito de Belém, Zanaldo Coutinho, anunciou, dia 7, que o trabalho doméstico passa a ser essencial durante o lockdown (confinamento)

na cidade. Portanto, mulheres trabalhadoras, na sua maioria negras e indígenas, podem colocar em risco sua saúde e sua vida. Por outro lado, com a falta de vagas nos hospitais, a elite paraense paga cerca de R\$ 40 mil por um voo de Belém a Brasília em aeronave equipada com UTI, equivalente a 63 meses dos ganhos dos mais pobres da região Norte. Se o voo for para São Paulo, o valor pode chegar a R\$ 200 mil.

Mais uma das imensas contradições da nossa sociedade que nos afrontam e nos indignam nesses dias tão difíceis que vivemos. Um exemplo explícito de que a mentalidade da “Casa Grande” e da “Senzala” não terminou em 13 de maio de 1888. A força da escravidão no pensamento da classe dominante, no que ele carrega de mais desumano, continua a nos rondar, e com mais intensidade ainda, nestes tempos de autoritarismo sem tréguas contra a classe trabalhadora.



SINDICATO LANÇA PLATAFORMA PARA REUNIR INICIATIVAS DE TRABALHO SOLIDÁRIO



Doação dos trabalhadores da Ouro Fino para o sindicato



A Rede 'ComVida', nome que faz justamente um contraponto ao 'Covid' já está em funcionamento (recomvida.blogspot.com). A plataforma, criada pelos Metalúrgicos do ABC em conjunto com diversos parceiros, reúne, num mesmo local, iniciativas, entidades, movimentos populares, igrejas, e pessoas que fazem um trabalho solidário neste momento de pandemia, um dos mais complexos já vividos pela humanidade recente.

A proposta é que as pessoas interessadas em ajudar possam conhecer as várias opções de trabalho solidário na sua região, e assim facilitar as doações, como explica o diretor executivo do Sindicato, Carlos Caramelo. "Sabemos que neste momento tão delicado há muitas pessoas querendo contribuir, mas parte delas não sabe como ou pra quem. Por isso criamos essa plataforma, entendemos que assim poderemos agregar e facilitar que as doações cheguem a quem mais precisa, a população mais vulnerável muitas vezes esquecida pelo poder público".

Para fazer parte, entre em contato pelo e-mail: campanhacomvida@smabc.org.br

DRIVE THRU SOLIDÁRIO

Como parte de suas atividades solidárias, o Sindicato lançou o Drive Thru Solidário no dia 1º de maio, que arrecadou mais de uma tonelada de alimentos e produtos de higiene e limpeza. As doações já beneficiaram muitas famílias cadastradas em diversas entidades, como Instituto Nenex, Projeto Meninos e Meninas de Rua. Também foram entregues na cooperativa de catadores Cooperpires pela Unisol, ao Centro Cultural Solano Trindade para a igreja evangélica no Jd. Jussara, Sub Distrito, Riacho Grande e para alguns militantes e professores que estão sem receber salários. Outras entregas estão programadas para a Casa Neon Cunha e a ONG SuperAmigos.

A campanha continua durante todo o mês de maio, das 9h às 18h, no estacionamento da Sede (Rua João Basso, 231, Centro, São Bernardo).

Caramelo conta que agora a proposta é levar a campanha para dentro das fábricas. "Vamos montar uma estrutura para que os CSEs conversem com os trabalhadores e vejam qual a melhor forma de recolher as doações dentro das empresas para que mais pessoas possam participar e mais possam ser beneficiadas". Entre os itens que podem ser doados estão alimentos, agasalhos, brinquedos, fraldas para bebês e geriátricas.

MOVIMENTOS DEFENDEM #ADIAENEM PARA EVITAR AINDA MAIS DESIGUALDADES

O movimento estudantil, apoiado pela sociedade civil e universidades, está mobilizado pelo adiamento do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Hoje, um ano após o “tsunami da educação” que levou mais de um milhão de pessoas às ruas em defesa do ensino público e das universidades, o ato #AdiaENEM e #ForaBolsonaro acontece durante todo o dia nas redes sociais devido à pandemia da Covid-19.

O ato integra a campanha “Sem aulas, sem ENEM” (semaulasemenem.org.br). De acordo com o movimento, 80% dos alunos no ensino médio são de escolas estaduais, que estão com as aulas suspensas; 40% dos alunos não possuem espaço específico e adequado para o estudo domiciliar; 70% das residências das classes D e E não têm acesso à internet.

A diretora executiva do Sindicato, Michelle Marques, reforçou que a campanha pelo adiamento do ENEM, que tem provas marcadas para os dias 1 e 8 de novembro, busca evitar a ampliação da desigualdade social no país.

“O Brasil ainda está longe da equidade, do respeito à igualdade de direitos e de oportunidades. Manter o exa-

me escancara a total falta de responsabilidade do governo com a juventude. Apesar de o teste ser igual para todos, não há equidade nesse ENEM”, afirmou.

“Filhos e filhas da classe trabalhadora não estão nas mesmas condições do que os filhos da elite em prestar uma prova que pode mudar seus futuros. As aulas estão suspensas no ensino público e milhões de estudantes não têm acesso à internet ou a um computador em casa, muito menos a um ambiente que favoreça o aprendizado e o estudo”, destacou.

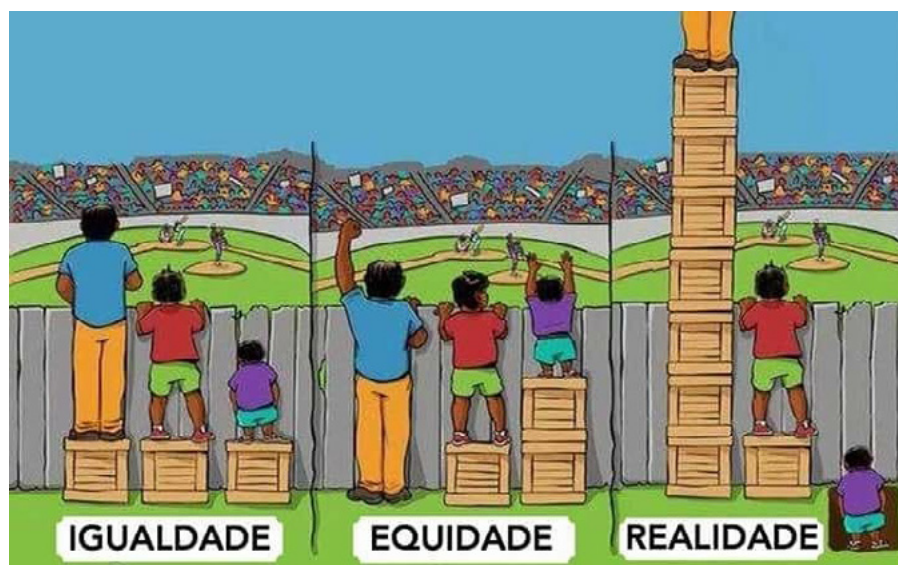
ASSINE A PETIÇÃO

As entidades estudantis UNE (União Nacional dos Estudantes) e UBES (União Brasileira dos Estudantes

Secundaristas) organizam a petição “Adia ENEM para que nenhum estudante tenha seu ingresso na universidade prejudicado pela crise da Covid-19”. Falta pouco para alcançar a meta de 200 mil assinaturas. Participe em adiaenem.com.br.

“É absurdo pensar que os estudantes estão em igualdade de condições nessa situação, e que atividades a distância poderiam solucionar o problema da suspensão das aulas”, diz a petição.

“Defendemos a suspensão do edital e um novo debate sobre o cronograma do ENEM propondo o adiamento da aplicação das provas e buscando soluções para ajuste dos calendários em conjunto com a rede de ensino básico e de ensino superior brasileiras”, defendem a UNE e a UBES.



A VIDA É MAIS IMPORTANTE QUE O LUCRO.

SE NÃO TIVER CONDIÇÕES
SANITÁRIAS PARA TRABALHAR,
DENUNCIE AO
SINDICATO



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Tribuna
Metalúrgica SMABC

f /SMABC

Instagram SINDMETALABC

Twitter @SMABC

Sede - São Bernardo
Rua João Basso, 231 - Centro
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPESA POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.